



## INIBIDORES DO CHECKPOINT IMUNOLÓGICO NO TRATAMENTO DE CâNCER: REVISÃO DE LITERATURA

OVERLAND GABRIEL SANTOS BASTOS; WESLEY WANDER NEGRÃO FONSECA;  
LUCAS MOURA VASCONCELOS; FERNANDO SANTA MARIA ABRAÇADO AMARAL;  
MATEUS MEDEIROS DE PAIVA CAVALCANTE

**Introdução:** A imunoterapia tem emergido como uma abordagem revolucionária no tratamento do câncer, oferecendo novas esperanças para pacientes que não respondem às terapias convencionais, como a quimioterapia e a radioterapia. Baseada na modulação do sistema imunológico para combater células tumorais, a imunoterapia busca ativar ou reforçar as defesas naturais do corpo, visando combater especificamente as células cancerígenas. Nos últimos anos, diversos avanços têm sido feitos, com destaque para os inibidores de checkpoint imunológico (ICIs) o qual apresentou mais avanços no combate contra o câncer. No entanto, apesar dos resultados promissores, ainda existem desafios relacionados à eficácia, efeitos colaterais e resistência tumoral. **Objetivo:** Discutir os mecanismos envolvidos com os ICIs e avaliar os resultados clínicos obtidos até o momento no tratamento oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura a qual utilizou as bases de dados: Pubmed e Science Direct, com os seguintes descritores booleanos: “immunotherapy AND cancer”, “treatment AND cancer”. Como critérios de inclusão, foi determinado o uso de estudos publicados entre 2019 e 2024 em inglês, que associam o tratamento do câncer com a imunoterapia e explanam sobre os ICIs. Foram selecionados 6 estudos para descrição deste trabalho. **Resultados:** A imunoterapia tem sido considerada uma nova alternativa de tratamento para o câncer, apresentando diversos meios de conferir imunidade, sendo um dos principais os ICIs. Dentro do tumor, as células T são afetadas por moléculas de superfície inibitórias, também chamadas de checkpoints imunológicos, que começam a se proliferar reduzindo a atividade e longevidade das células T causando “exaustão”. A partir disso, foram criados os ICIs, os quais conseguem inibir tais moléculas e potencializar a resposta imune contra as células tumorais e prover mais tempo de sobrevivência as células T. Além disso, os ICIs apresentaram ótima eficácia contra cânceres altamente infiltrados, mas pouca ou nenhuma resposta a tumores refratários de baixa atividade. **Conclusão:** A imunoterapia possui um ótimo potencial para se tornar um tratamento oficial contra cânceres no futuro, porém ainda apresenta lacunas que precisam ser mais bem estudadas e desenvolvidas para melhorar sua eficácia.

Palavras-chave: **IMUNOTERAPIA; CâNCER; IMUNE; RESPOSTA; EFICÁCIA**